

Lacerta monticola Boulenger, 1905

Lagartixa-da-montanha

Lagartija serrana, Iberian Rock Lizard

TAXONOMIA/FILOGEOGRAFIA

As lagartixas-da-montanha são lacertídeos de pequeno a médio porte que ocorrem em habitats rochosos, principalmente em alta montanha.

As diversas populações Ibéricas foram, tradicionalmente, classificadas em quatro subespécies de *Lacerta monticola* (Boulenger, 1905), reflectindo diferenças morfológicas associadas a uma distribuição geográfica fragmentada por diferentes sistemas montanhosos: *L. m. monticola* na Serra da Estrela, Portugal (Lantz, 1927), *L. m. cantabrica* (Mertens, 1929) no Noroeste de Espanha, *L. m. cyreni* (Müller & Hellmich, 1937) no Sistema Central Espanhol, e *L. m. bonnali* (Lantz, 1927) nos Pirinéus.

Porém, estudos recentes, baseados em análises de DNA mitocondrial e nuclear, suportam evidências prévias (resultantes, por exemplo, de estudos morfológicos, Pérez-Mellado *et al.*, 1993; cariológicos, Odierna *et al.*, 1996; de aloenzimas, Mayer & Arribas, 1996; Almeida *et al.*, 2002; ou de DNA mitocondrial, Paulo 2001) de que as lagartixas-da-montanha Ibéricas constituem um grupo geneticamente diverso e propõem a sua classificação em nove espécies e subespécies do género *Iberolacerta* (Mayer & Arribas, 2003; Arribas & Carranza, 2004; Crochet *et al.*, 2004; Carranza *et al.*, 2004b; Arribas *et al.* 2006). Segundo tal classificação, as lagartixas-da-montanha que ocorrem em Portugal e no Noroeste de Espanha incluem *I. m. monticola* (Serra da Estrela) e *I. m. cantabrica* (Cordilheira Cantábrica, Serra de Queixa, Serra do Invernadeiro, Serra do Courel e zonas baixas da Corunha e Lugo) (Mayer & Arribas, 2003; Crochet *et al.*, 2004; Carranza *et al.*, 2004b), e *I. galani* (Montes de León) (Arribas *et al.* 2006).

No Sistema Central Espanhol, consideram-se as espécies *I. martinezricai* (Peña de Francia e serras limítrofes) (Arribas & Carranza, 2004) e *I. cyreni* (Arribas, 1996), que se diferencia nas subespécies *I. c. cyreni* (Serra de Guadarrama) e *I. c. castiliana* (Serras de Béjar e Gredos) (Carranza *et al.*, 2004b). As lagartixas-da-montanha dos Pirinéus representam três espécies distintas: *I. bonnali* (Arribas, 1993; Pérez-Mellado *et al.*, 1993), *I. aurelioi* (Arribas, 1994) e *I. aranica* (Mayer & Arribas, 1996).

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

Lacerta monticola distribui-se por duas regiões afastadas geograficamente. Em Portugal, ocorre no Planalto Central da Serra da Estrela, no que constitui a única população portuguesa da espécie e a única população global da subespécie *Lacerta monticola monticola* (Moreira *et al.*, 1999). No Noroeste de Espanha, a subespécie *Lacerta monticola cantabrica* distribui-se por uma vasta região que se estende desde a Cordilheira Cantábrica até à Galiza. Ocorre, em geral, acima dos 600 m de altitude, se bem que também se encontre em regiões costeiras de baixa altitude na Galiza, associada a habitats rochosos ou construções humanas em margens de rios (Galán, 1999b).

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

Em Portugal, *Lacerta monticola* está restrita ao Planalto Central da Serra da Estrela, onde se distribui por uma área aproximada de 57 km², e a sua abundância aumenta com a altitude. Ocorre acima dos 1400 m de altitude mas, ainda assim, está ausente (ou é muito rara) de extensas áreas do Planalto Central acima dessa cota, nomeadamente nos seus sectores norte (Penhas Douradas) e leste (Penhas da Saúde) (Moreira *et al.*, 1999). Densidades populacionais anuais (observadas entre 1993 e 1999) registadas em áreas próximas da Lagoa Comprida (1580 m), Fonte dos Perús (1870 m), pistas de ski (1900) e Torre (1980 m) variaram do seguinte modo: 58-209 ind./ha; 325-522 ind./ha; 253-413 ind./ha e 855-1653 ind./ha, respectivamente (Moreira, 2002). O efectivo total da população foi estimado entre 400.000 e 700.000 indivíduos, sendo que 2/3 desse efectivo está concentrado na área do Planalto Central acima dos 1700-1800 m, numa área de 20 km² que constitui apenas 1/3 da área total de distribuição da população (Moreira *et al.*, 1999).

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

A vulnerabilidade da população portuguesa da lagartixa-da-montanha resulta do seu isolamento geográfico, da sua reduzida área de distribuição e da elevada concentração espacial do seu efectivo populacional na área mais elevada do Planalto Central da Serra da Estrela (Moreira *et al.*, 1999). Apesar da completa inclusão da área



Torre, Serra da Estrela

PhG

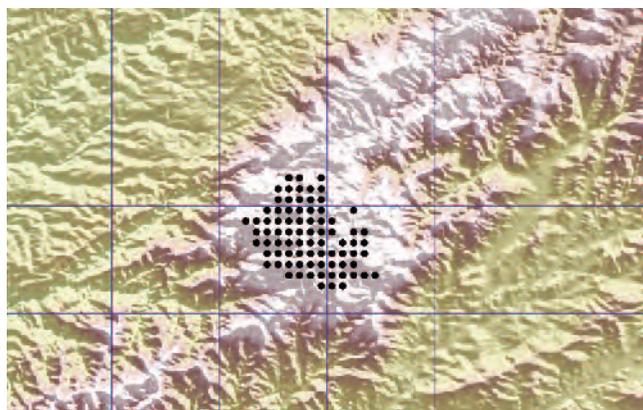


Lagoa Comprida, Serra da Estrela

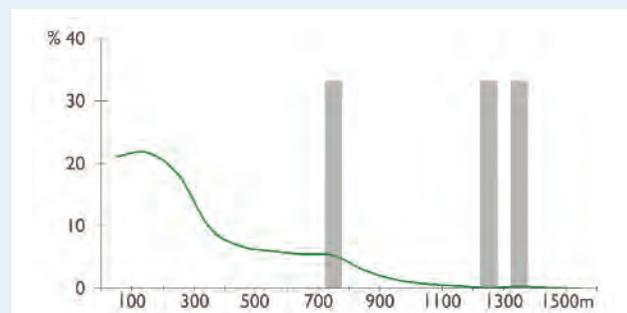
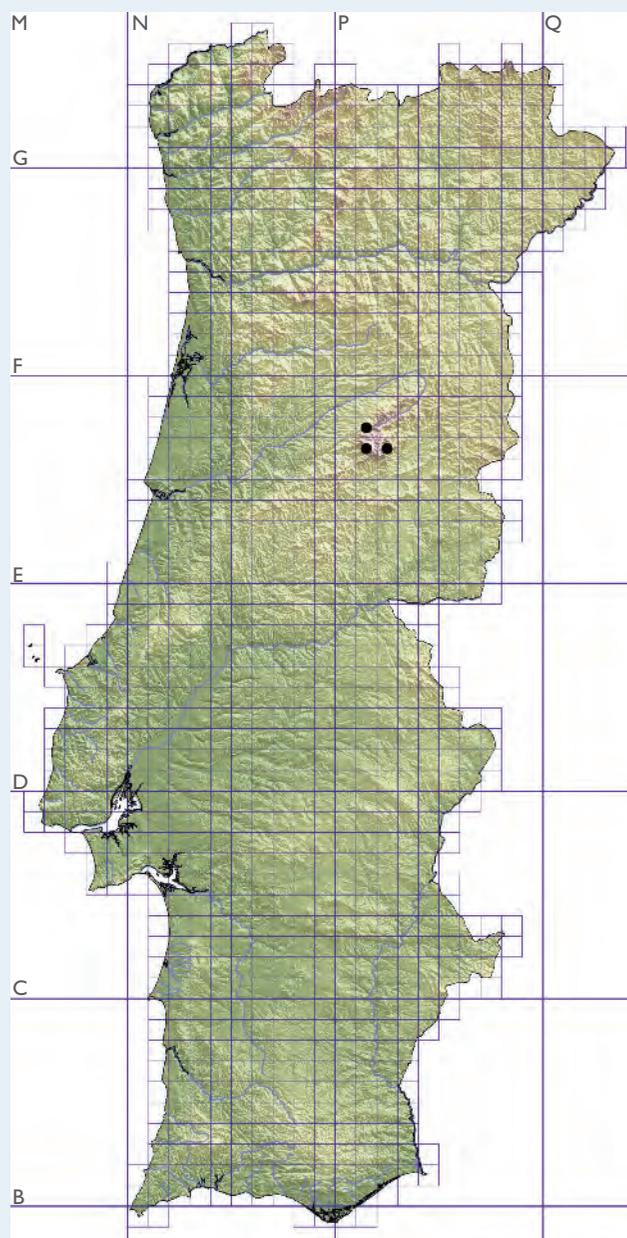
PhG

de distribuição da espécie no Parque Natural da Serra da Estrela e da protecção que é conferida a esta espécie por diversos estatutos legais, são vários os factores que contribuem para a degradação dos seus habitats e consequente redução do seu efectivo populacional. Daí ter sido classificada como “Vulnerável” no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2005). Nas áreas mais elevadas do Planalto Central registam-se importantes alterações no habitat da espécie associadas à construção de infra-estruturas turísticas e pistas de ski, estas últimas envolvendo o nivelamento do terreno e a utilização de maquinaria pesada em vastas extensões, bem como a recolha ilegal de lajes de pedra para a construção civil. Os fogos florestais e a queima de matos têm sido frequentes nas áreas mais baixas da distribuição da população. Como tal, a lagartixa-da-montanha da Serra da Estrela deve considerar-se uma espécie cuja conservação exige um programa contínuo de monitorização da sua situação demográfica (Stumpel *et al.*, 1992; Moreira *et al.*, 1999; Pérez-Mellado, 2002).

Pedro L. Moreira e Octávio S. Paulo



Distribuição por quadrícula UTM 1x1 km, Planalto Central, S. da Estrela



Nºquadrículas	% Portugal	% Global	LVVP
3	0,3%	2,1%	VU